

## MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2002

Em 2002, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de São Paulo apresentou expressivo crescimento, passando de 17,6%, em 2001, para os atuais 19,0% da PEA. Trata-se do segundo patamar mais elevado desde 1985, inferior apenas ao observado em 1999 (19,3%). Tal movimento deveu-se ao fraco desempenho na geração de novas ocupações (29.000), insuficiente para absorver o contingente de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho regional (195.000 pessoas). Estima-se que 1.788.000 pessoas estavam desempregadas no período em análise.

A relativa estabilidade (0,4%) do nível de ocupação em 2002 interrompeu o movimento de recuperação observado em 2000 e 2001 e resulta do aumento da ocupação no Agregado Outros Setores (27.000 pessoas) e na Indústria (13.000), uma vez que o Comércio (-3.000) e os Serviços (-8.000) mantiveram-se praticamente estáveis. Segundo a forma de inserção, destaca-se o crescimento do trabalho autônomo (44.000) e do emprego doméstico (18.000).

Seguindo tendência verificada nos quatro anos anteriores, o rendimento médio teve declínio de 8,3%, em 2002, passando a corresponder a R\$ 889, valor 28,3% menor que o registrado em 1997. O salário médio também manteve trajetória decrescente, apresentando redução de 7,5%, a maior nos últimos cinco anos.

### Estimativas Anuais Médias da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade Região Metropolitana de São Paulo 1997-2002

Em 1.000 pessoas

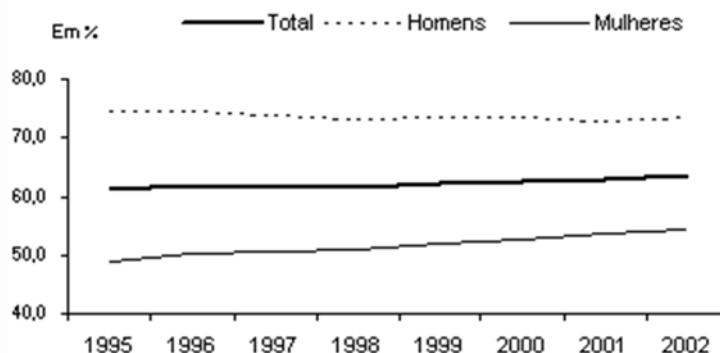
Condição de Atividade	1997	2001	2002	Variações Relativas (%)	
				Varição Absoluta 2002/2001	Varição Absoluta 2002/1997
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>13.925</b>	<b>14.655</b>	<b>14.823</b>	<b>168</b>	<b>6,4</b>
População Economicamente Ativa	8.592	9.218	9.413	195	9,6
Ocupados	7.217	7.596	7.625	29	5,7
Desempregados	1.375	1.622	1.788	166	30,0
em Desemprego Aberto	885	1.041	1.139	98	28,7
em Desemprego Oculto	490	581	649	68	32,4
Inativos com Mais de 10 Anos	5.333	5.437	5.410	-27	-1,4

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Em 2002, a taxa de participação passou de 62,9%, em 2001, para os atuais 63,5%, devido tanto ao aumento da taxa de participação feminina no mercado de trabalho, que cresceu de 53,8% para 54,4%, como da masculina, que passou de 72,9% para 73,4%.

### Taxas de Participação, segundo Sexo Região Metropolitana de São Paulo 1995-02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Por posição no domicílio, destacam-se as elevações da taxa de participação dos cônjuges (2,6%) e dos filhos (1,3%), diferenciando-se do desempenho da taxa dos chefes de domicílio, que permaneceu praticamente estável (0,1%).

Segundo faixa etária, o aumento da taxa de participação global resultou da ampliação para as pessoas de 40 a 59 anos, cuja taxa passou de 70,0% para 71,2%, e as de 18 a 24 anos (de 81,3% para 81,9%), mais que compensando a diminuição da participação dos jovens de 15 a 17 anos (de 47,2% para 44,5%). A taxa de participação das crianças e adolescentes de 10 a 14 anos manteve-se inalterada em 7,2% da respectiva PEA.

Segundo nível de instrução, observou-se elevação na taxa de participação das pessoas com pelo menos o ensino fundamental completo, destacando-se o aumento daquelas com ensino médio completo e superior incompleto (1,1%). Em contrapartida, registrou-se diminuição para os analfabetos e as pessoas com ensino fundamental incompleto (1,5% e 0,8%, respectivamente).

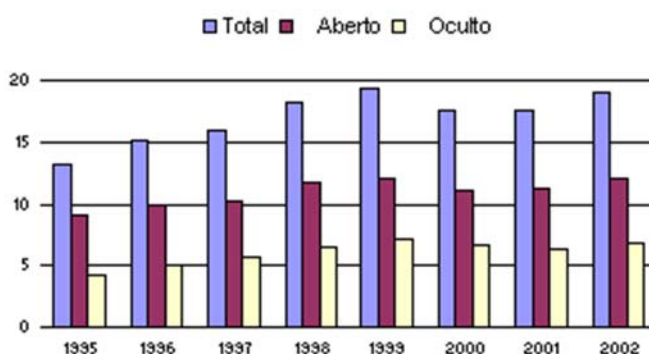
## COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

Em 2002, a taxa anual média de desemprego total apresentou aumento, passando de 17,6% para 19,0% da PEA, após ter permanecido estável no ano anterior. Estima-se o contingente de desempregados em 1.788.000 pessoas na RMSP.

A ampliação de 8,0% nesse indicador em relação a 2001 correspondeu ao acréscimo de 166.000 pessoas no contingente de desempregados da região. Esse movimento decorreu do fraco desempenho da geração de novas ocupações no período de análise (29.000), insuficiente para atender as 195.000 pessoas que ingressaram no mercado de trabalho regional.

A análise do desemprego por tipo mostra que o crescimento da taxa de desemprego total refletiu o aumento tanto da taxa de desemprego aberto (de 11,3% para 12,1%), como daquela de desemprego oculto (de 6,3% para 6,9%). Dessa forma, os contingentes em desemprego aberto e oculto, em 2002, foram estimados em 1.139.000 e 649.000 pessoas, respectivamente.

**Evolução da Taxa de Desemprego Total, por Tipo  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02**



**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

No período em análise, observou-se ampliação da taxa de desemprego total para todos os segmentos populacionais analisados. Destaca-se o aumento desse indicador para as pessoas de 18 a 24 anos (12,3%), os homens (10,1%), os jovens de 15 a 17 anos (9,6%) e os chefes de domicílio (8,7%).

Em 2002, houve crescimento da taxa de desemprego para todos os níveis de instrução. Ressalta-se que tal comportamento se destacou entre as pessoas que possuíam maior escolaridade: aquelas com ensino médio completo e superior incompleto (16,6%) e as pessoas com ensino superior completo (16,1%).

Entre os desempregados com experiência anterior de trabalho, a participação daqueles com o ensino médio completo e superior incompleto cresceu de 25,2%, em 2001, para 29,0%, em 2002, e a daqueles com ensino superior completo passou de 3,7% para 3,9%, no mesmo período.

Entre 2001 e 2002, o tempo médio despendido na procura por um novo trabalho entre os desempregados aumentou de 48 para 51 semanas, superior em 23 semanas ao observado em 1997. A parcela de desempregados com mais de um ano nesta condição aumentou de 22,3%, em 2001, para 24,1%, em 2002.

## DESEMPENHO DO NÍVEL OCUPACIONAL

Em 2002, o nível ocupacional na RMSP manteve-se praticamente estável (0,4%), interrompendo a recuperação observada em 2001 e 2000 (2,0% e 3,9%, respectivamente). Com a criação de 29.000 ocupações, o contingente de ocupados da RMSP foi estimado em 7.625.000 pessoas.

Entre 2001 e 2002, segundo o setor de atividade, verificou-se o seguinte comportamento da ocupação:

**Indústria:** gerou 13.000 postos de trabalho e representa 20,0% da ocupação da região. Apesar do desempenho positivo, este foi expressivamente menor que o verificado nos dois anos anteriores (107.000 novos postos).

**Comércio:** permaneceu relativamente estável (-3.000 ocupações), interrompendo o crescimento desde 2000 (geração de 77.000 novas ocupações). A participação do setor no total de ocupados manteve-se praticamente inalterada em relação a 2001 (16,1%).

**Serviços:** apresentou relativa estabilidade (-8.000 ocupações) em 2002, contrapondo-se ao aumento expressivo de 194.000 novas ocupações no biênio 2001/2000. Ressalta-se que este setor foi responsável por 52,0% do total da ocupação no ano em análise.

**Outros:** criação de 27.000 novas ocupações em 2002, dando continuidade ao movimento de ampliação de 2000 e 2001, quando foram geradas 48.000 novas ocupações. Este agregado responde por 11,9% do total de ocupados na região.

### Estimativa do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica Região Metropolitana de São Paulo 1997-2002

Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)			Variações		
				Absoluta (Em 1.000 Pessoas)	Relativa (%)	
	1997	2001	2002		2002/ 2001	2002/ 2001
<b>Total</b>	<b>7.217</b>	<b>7.596</b>	<b>7.625</b>	<b>29</b>	<b>0,4</b>	<b>5,7</b>
Indústria	1.516	1.512	1.525	13	0,9	0,6
Comércio	1.227	1.231	1.228	-3	-0,2	0,1
Serviços	3.630	3.973	3.965	-8	-0,2	9,2
Outros (1)	844	880	907	27	3,1	7,5

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.(1)  
Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

O pequeno crescimento do nível ocupacional na Indústria (0,9%) resultou de comportamentos diferenciados entre os ramos de atividade. Houve contratações nos ramos de Alimentação (5,8%), Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos (2,9%) e no aglomerado Outras Indústrias (4,7%), que, agregados, representam 30,3% da ocupação no setor. Esses aumentos, no entanto, foram atenuados pelo decréscimo de 1,2% no agregado Metal-Mecânico, que responde por 36,2% da ocupação industrial.

No Comércio, a relativa estabilidade (-0,2%) na ocupação pode ser explicada pela redução no segmento atacadista (8,2%) não compensada pela ampliação de 1,5% no comércio varejista, segmento que abriga 80,0% dos ocupados do setor. Destaca-se neste último, o crescimento de 8,1% no ramo de Alimentos, Fumo e Bebidas.

Nos Serviços, os comportamentos diversos nos ramos de atividade resultaram em percentual praticamente estável na ocupação do setor (-0,2%). Destaca-se a diminuição nos Serviços de Reforma e Reparação de Edificações (6,5%), de Saúde (5,0%), nos Serviços Especializados (4,7%), Creditícios e Financeiros (3,1%) e de Utilidade Pública

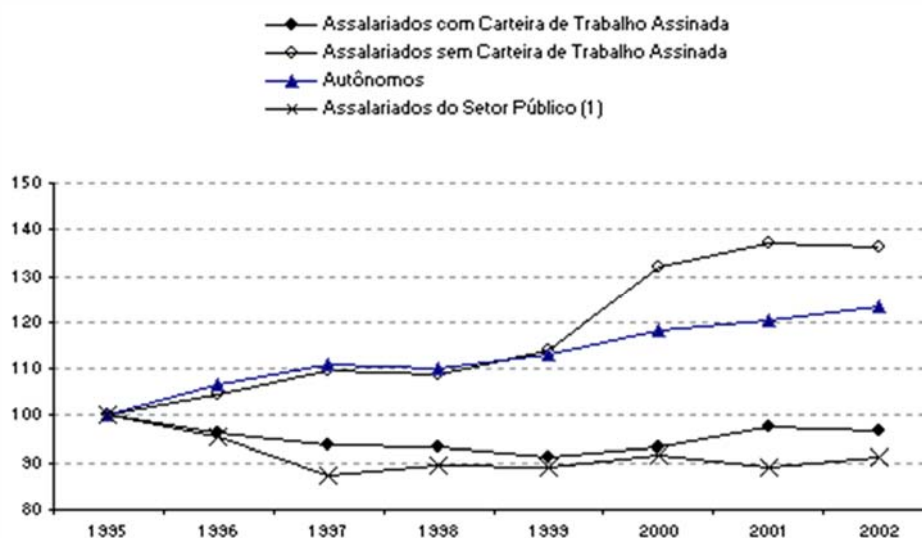
(2,3%). Em contrapartida, houve ampliação na Administração Pública, Forças Armadas e Polícia (8,7%), Educação (4,4%), Serviços Comunitários (8,4%), Serviços Pessoais (9,9%) e Auxiliares (7,6%).

Em relação à forma de inserção, em 2002, houve decréscimo de 0,6% do assalariamento total, conseqüência do declínio nas contratações no setor privado de 1,2%, não compensado pela elevação de 2,6% do emprego no setor público. No segmento privado, o assalariamento com e sem carteira de trabalho assinada decresceu 1,1% e 0,7%, respectivamente, ao contrário do observado em 2001, quando o número de assalariados com e sem carteira aumentou.

O trabalho autônomo cresceu 2,7% em 2002, percentual maior do que o verificado no ano anterior (1,5%). Deve-se ressaltar o aumento do contingente de autônomos que trabalham para a empresa (4,7%), superior ao dos que trabalham para o público (1,1%). O emprego doméstico cresceu 2,8% em 2002, interrompendo a relativa estabilidade observada nos dois anos anteriores.

Segundo o porte das empresas, registrou-se ampliação no número de assalariados do setor privado em empresas de todos os tamanhos, destacando-se a registrada nas empresas com 50 a 99 empregados (8,2%) e naquelas com até 5 empregados (2,9%).

### Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo 1995-02



Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.  
(1) Referem-se aos níveis municipal, estadual e federal.

A jornada média dos assalariados passou de 43 horas para 44 horas, entre 2001 e 2002. Aumentou também a proporção dos assalariados que trabalharam mais de 44 horas (de 43,2% para 44,2%). Essa ampliação foi observada em todos os setores de atividade: de 43,4% para 44,1% na Indústria, de 59,2% para 62,2% no Comércio, de 38,2% para 38,8% nos Serviços e de 53,9% para 54,8% na Construção Civil.

### EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS

Em 2002, tal como observado nos quatro anos anteriores, houve declínio do rendimento médio dos ocupados e dos assalariados. Para os ocupados, a redução foi de 8,3%, enquanto para os assalariados, de 7,5%, correspondendo a R\$ 889 e a R\$ 929, respectivamente. Em relação a 1997, quando se iniciou a trajetória decrescente, esses valores declinaram mais intensamente para os ocupados (28,3%) que para os assalariados (24,3%).

Assim como registrado no ano anterior, o comportamento desfavorável dos rendimentos deveu-se aos decréscimos generalizados nas remunerações médias dos segmentos de ocupados: entre os autônomos, a redução foi de 10,5% e o rendimento médio passou para R\$ 663; entre os empregadores foi de 6,3%, percentual próximo ao registrado entre os empregados domésticos (6,5%).

No setor privado, o salário médio teve retração de 8,2%, bastante superior à registrada entre os assalariados do setor público (4,8%). Ao contrário do observado em 2001, a diminuição da remuneração média dos assalariados com carteira de trabalho assinada no setor privado foi mais intensa (8,6%) que a dos sem carteira (6,0%). Comparando-se os dois valores, observa-se que, em 2002, o salário médio dos sem carteira correspondia a 64,1% da remuneração média daqueles que a possuem – percentual maior que o registrado no ano anterior (62,3%).

### Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo 1997-2002

Em reais de novembro de 2002

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual			Variações (%)	
	1997	2001	2002	2002/2001	2002/1997
<b>Total</b>	<b>1.240</b>	<b>969</b>	<b>889</b>	<b>-8,3</b>	<b>-28,3</b>
Assalariados (1)	1.226	1.004	929	-7,5	-24,3
Setor Privado	1.161	953	874	-8,2	-24,7
Com Carteira Assinada	1.280	1.052	961	-8,6	-24,9
Sem Carteira Assinada	735	655	616	-6,0	-16,2
Setor Público	1.618	1.346	1.281	-4,8	-20,8
Autônomos	1.012	741	663	-10,5	-34,5
Empregadores	3.268	2.586	2.422	-6,3	-25,9
Empregados Domésticos	433	368	344	-6,5	-20,6

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inclusive os assalariados que não sabem em que tipo de empresa trabalham.

**Nota:** Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

Segundo os setores de atividade, o rendimento médio apresentou o seguinte comportamento:

- os ocupados na **Indústria** tiveram redução de 7,0% no rendimento médio, que passou a equivaler a R\$ 992. Esse declínio foi intenso na maioria dos ramos industriais, com destaque para Química e Borracha (9,7%), Alimentação (9,6%) e Gráfica e Papel (9,6%);
- a remuneração média paga nos **Serviços** teve decréscimo de 8,3%, passando a corresponder a R\$ 1.006, no ano em análise. Tal comportamento resultou de redução generalizada nos ramos que o compõem, com destaque para os Serviços de Alimentação (13,9%), de Limpeza e Outras Oficinas (12,8%), Saúde (12,0%) e Creditícios e Financeiros (11,8%);
- no **Comércio**, o rendimento médio apresentou retração de 9,3%, passando a corresponder a R\$ 710, resultado do desempenho negativo observado principalmente no comércio Varejista de Vias Públicas (14,7%) e no Varejista de Lojas (12,4%). No Comércio de Alimentação, Bebidas e Fumo e no de Tecidos e Vestuário, o desempenho da remuneração foi positivo (6,3% e 2,2%, respectivamente).

Assim como observado no ano anterior, em 2002, o rendimento dos ocupados em cargos de direção, gerência e planejamento foi o que apresentou maior declínio (12,4%), acumulando queda de 23,9% nos últimos cinco anos. Com esse desempenho, esses ocupados passaram a auferir remuneração média de R\$ 2.468. Os ocupados em tarefas de execução e atividades de apoio tiveram diminuição de rendimento bastante semelhantes no ano em análise (5,9% e 5,2%, respectivamente). Entre 1997 e 2002, no entanto, a retração foi mais acentuada para os ocupados em atividades de execução (23,4%) que para os de apoio (19,9%).

O comportamento desfavorável do rendimento não foi observado apenas entre os assalariados com pouco tempo no trabalho atual, mas também entre aqueles com mais tempo de serviço. O salário médio daqueles que têm entre seis meses e um ano no trabalho teve redução de 9,9%, enquanto o daqueles com mais de cinco anos diminuiu 9,1%. Em valores monetários, esses salários equivaliam a R\$ 668 e R\$ 1.377, respectivamente.

Por tamanho de empresa, destaca-se que o declínio mais acentuado do rendimento médio ocorreu entre os assalariados do setor privado em empresas de grande porte (11,0%). Nos últimos cinco anos, esses assalariados acumularam retração de 23,6% em sua remuneração, enquanto aqueles que trabalham em empresas com até cinco empregados tiveram diminuição acumulada de 18,2% em relação a 1997, sendo de 4,7% o decréscimo em 2002.

Com esses desempenhos, os assalariados das menores empresas passaram a receber, no ano em análise, remuneração de R\$ 472, o que equivale a 36,2% do salário médio das empresas de grande porte, proporção superior à dos últimos anos.

Quanto à apropriação da renda, os 50% de ocupados com menores rendimentos, que se apropriavam, em 2001, de 17,1% do total da massa de rendimentos do trabalho, passaram para 17,5%, em 2002. A parcela da renda apropriada pelos 10% com maiores rendimentos diminuiu de 41,2% para 40,8%, no período analisado.

Acompanhando o movimento da remuneração média dos ocupados, o rendimento médio familiar diminuiu 7,5%, passando para R\$ 1.406, em 2002, valor 27,5% menor que o registrado em 1997.

---

**Tabela 1**

Estimativas Médias da População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa e Inativos  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Em 1.000 pessoas

População	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	Variação (2002/2001)	
									Absoluta	Relativa (%)
<b>TOTAL</b>	<b>16.309</b>	<b>16.545</b>	<b>16.782</b>	<b>17.039</b>	<b>17.212</b>	<b>17.431</b>	<b>17.659</b>	<b>17.862</b>	<b>203</b>	<b>1,1</b>
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>13.453</b>	<b>13.687</b>	<b>13.925</b>	<b>14.140</b>	<b>14.284</b>	<b>14.465</b>	<b>14.655</b>	<b>14.823</b>	<b>168</b>	<b>1,1</b>
População Economicamente Ativa	8.220	8.459	8.592	8.710	8.885	9.041	9.218	9.413	195	2,1
Desempregados	1.085	1.277	1.375	1.585	1.715	1.591	1.622	1.788	166	10,2
Aberto	740	846	885	1.019	1.075	995	1.041	1.139	98	9,4
Oculto	345	431	490	566	640	597	581	649	68	11,7
Pelo Trabalho Precário	271	321	361	401	453	416	424	461	37	8,7
Pelo Desalento	74	110	129	165	187	181	157	188	31	19,7
Ocupados	7.135	7.182	7.217	7.125	7.170	7.450	7.596	7.625	29	0,4
Indústria	1.762	1.623	1.516	1.411	1.405	1.483	1.512	1.525	13	0,9
Comércio	1.213	1.235	1.227	1.190	1.154	1.170	1.231	1.228	-3	-0,2
Serviços	3.396	3.490	3.630	3.691	3.779	3.949	3.973	3.965	-8	-0,2
Outros (1)	764	834	844	833	832	848	880	907	27	3,1
Inativos	5.233	5.228	5.333	5.430	5.399	5.424	5.437	5.410	-27	-0,5

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Tabela 2**

Taxas de Participação, segundo Atributos Pessoais  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Atributos Pessoais	Em porcentagem											
	1985	1986	1987	1988	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	60,3	61,9	61,7	61,4	<b>61,1</b>	<b>61,8</b>	<b>61,7</b>	<b>61,6</b>	<b>62,2</b>	<b>62,5</b>	<b>62,9</b>	<b>63,5</b>
<b>Sexo</b>												
Homens	77,1	78,5	78,4	77,8	74,5	74,5	73,9	73,3	73,4	73,4	72,9	73,4
Mulheres	44,7	46,6	45,9	46,2	48,8	50,2	50,5	50,8	52,0	52,7	53,8	54,4
<b>Posição no Domicílio</b>												
Chefe	80,3	81,4	81,8	81,6	79,3	79,3	79,4	78,1	78,2	78,1	77,1	77,2
Demais					52,1	53,1	52,9	53,2	53,9	54,3	55,3	56,1
Cônjuge	36,7	39,5	39,8	39,7	46,6	48,9	48,9	49,9	51,6	52,1	53,5	54,9
Filho	57,9	59,4	57,8	57,3	52,9	53,1	53,0	52,9	53,6	54,4	55,4	56,1
Outros	62,5	63,0	64,0	63,8	62,6	62,9	61,5	61,9	60,6	59,5	59,8	59,1
<b>Faixa Etária</b>												
10 a 14 Anos	15,0	17,5	15,2	14,6	10,9	10,8	9,7	8,0	7,1	6,6	7,2	7,2
15 a 17 Anos	63,8	66,8	64,6	64,5	55,4	52,5	51,1	49,0	47,6	46,5	47,2	44,5
18 a 24 Anos	80,8	81,6	80,4	80,0	78,5	79,4	78,4	78,9	79,5	81,0	81,3	81,9
25 a 39 Anos	75,9	76,5	76,4	76,6	79,9	80,8	81,2	81,7	82,6	82,8	83,3	83,5
40 a 59 Anos	59,2	61,8	63,2	64,2	68,7	68,7	69,1	68,8	69,7	70,2	70,0	71,2
60 Anos e Mais	18,2	20,5	22,0	21,5	21,0	23,4	22,3	21,5	22,1	21,8	22,2	21,9
<b>Nível de Instrução</b>												
Analfabeto					44,2	43,0	42,6	42,4	41,7	40,3	40,4	39,8
Ensino Fundamental Incompleto					51,3	52,0	51,5	50,4	49,8	49,8	49,9	49,5
Ens.Fund.Comp.+Ens. Médio Inc.					69,7	69,8	69,5	69,1	69,3	68,9	68,7	69,1
Ens.Médio Comp.+Ens.Superior Inc.					78,6	78,6	78,3	79,1	80,1	80,7	81,7	82,6
Superior Completo					86,7	86,6	87,0	86,0	86,1	86,2	86,3	86,7

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.



**Tabela 3**

Distribuição dos Ocupados, segundo Setores e Ramos de Atividade  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Setores e Ramos de Atividade	Em porcentagem							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Indústria</b>	<b>24,7</b>	<b>22,6</b>	<b>21,0</b>	<b>19,8</b>	<b>19,6</b>	<b>19,9</b>	<b>19,9</b>	<b>20,0</b>
Metalmecânica	10,0	8,9	8,3	7,9	7,3	7,3	7,4	7,2
Química, Farmacêutica e Plásticos	2,3	2,2	2,0	2,1	2,0	2,1	2,0	2,0
Têxtil	0,8	0,7	0,7	0,5	0,5	0,7	0,6	0,6
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	3,5	3,4	2,8	2,5	2,7	2,6	2,9	2,9
Alimentação	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3
Mobiliário e Produtos de Madeira	0,9	0,9	0,9	0,8	0,9	0,8	0,8	0,8
Artefatos de Borracha	0,5	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Papel, Papelão e Cortiça	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,5	0,4
Gráficas e Editoras	1,5	1,6	1,5	1,5	1,6	1,7	1,6	1,6
Vidros, Cristais, Espelhos e Cerâmicas	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2
Materiais de Construção	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3
Artesanato	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4
Outras indústrias	2,2	1,9	1,8	1,7	1,6	1,7	1,7	1,8
<b>Comércio</b>	<b>17,0</b>	<b>17,2</b>	<b>17,0</b>	<b>16,7</b>	<b>16,1</b>	<b>15,7</b>	<b>16,2</b>	<b>16,1</b>
Autos e Combustíveis	-	-	-	-	1,6	1,5	1,5	1,4
Venda Veículos	-	-	-	-	1,2	1,1	1,1	1,1
Varejista Combustível	-	-	-	-	0,4	0,3	0,4	0,3
Atacadista	-	-	-	-	1,8	1,8	2,0	1,8
Varejista	-	-	-	-	12,7	12,4	12,8	12,9
Lojas	-	-	-	-	1,4	1,5	1,6	1,5
Alimentos-Bebidas-Fumo	-	-	-	-	2,4	2,2	2,1	2,3
Tecidos-Vestuário	-	-	-	-	1,8	1,8	1,8	1,8
Outros	-	-	-	-	4,5	4,3	4,4	4,4
Catálogo	-	-	-	-	0,3	0,3	0,4	0,4
Vias Públicas	-	-	-	-	2,2	2,3	2,5	2,5
Outros Comércio	-	-	-	-	(1)	(1)	(1)	(1)
<b>Serviços</b>	<b>47,6</b>	<b>48,6</b>	<b>50,3</b>	<b>51,8</b>	<b>52,7</b>	<b>53,0</b>	<b>52,3</b>	<b>52,0</b>
Transportes e Armazenagem	4,3	4,5	4,7	4,6	4,8	5,1	4,6	4,7
Utilidade Pública	0,9	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7
Especializados	4,8	5,1	5,5	5,8	6,0	6,0	5,8	5,5

Administração Pública, Forças Armadas e Polícia	3,0	3,0	2,9	3,0	3,0	3,0	2,8	3,0
Creditícios e Financeiros	3,2	2,7	2,8	2,7	2,6	2,5	2,3	2,2
Pessoais	1,3	1,4	1,4	1,5	1,6	1,6	1,8	1,9
Alimentação	5,0	5,2	5,4	5,5	5,3	5,3	5,4	5,4
Educação	3,8	3,8	3,6	3,8	3,8	3,9	3,7	3,8
Saúde	3,7	3,8	3,8	4,1	4,0	3,9	4,0	3,8
Comunicações	0,6	0,8	0,8	0,9	1,1	1,1	1,2	0,9
Diversões, Radiodifusão e Teledifusão	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	1,2	1,0
Comunitários	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	1,7	1,9
Comércio, Adm. de Valores Imobiliários e Imóveis	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Auxiliares	2,3	2,4	2,7	2,9	3,2	3,3	3,8	4,1
Oficinas de Reparação Mecânica	2,0	1,9	2,1	2,1	2,0	2,1	2,1	2,1
Reformas e Reparação de Edificações	2,4	2,4	2,9	3,0	3,1	3,1	2,7	2,5
Outros Serviços de Reparação e Limpeza	4,5	4,4	4,2	4,5	4,4	4,4	4,6	4,5
Outros Serviços	2,5	2,9	3,0	3,0	3,3	3,2	2,8	2,9
<b>Construção Civil</b>	<b>2,6</b>	<b>3,0</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>2,6</b>	<b>2,7</b>
<b>Serviços Domésticos</b>	<b>7,6</b>	<b>8,1</b>	<b>8,4</b>	<b>8,4</b>	<b>8,9</b>	<b>8,6</b>	<b>8,4</b>	<b>8,6</b>
<b>Demais</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,6</b>

---

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

**Tabela 4**

Distribuição dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Posição na Ocupação	Em porcentagem							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Assalariados (1)</b>	<b>65,1</b>	<b>63,0</b>	<b>61,6</b>	<b>62,2</b>	<b>61,4</b>	<b>62,0</b>	<b>63,0</b>	<b>62,4</b>
Com Contrato por Prazo Indetermin	-	-	-	-	42,6	41,8	42,8	42,2
Com Contrato por Prazo Determina	-	-	-	-	0,3	0,2	0,2	(2)
Demais (2)	-	-	-	-	18,5	20,0	20,0	20,0
Do Setor Privado	55,4	53,9	53,2	53,5	52,8	53,6	55,0	54,1
Subcontratados	2,4	2,3	2,5	2,9	2,7	2,7	3,3	3,2
Demais	53,0	51,5	50,7	50,6	50,1	50,9	51,7	50,9
Com Carteira Assinada	44,5	42,5	41,3	41,5	40,4	39,7	40,8	40,2
Sem Carteira Assinada	11,0	11,4	11,9	12,0	12,5	13,9	14,2	14,0
Do Setor Público	9,6	9,1	8,3	8,6	8,5	8,4	8,0	8,2
<b>Autônomos</b>	<b>18,7</b>	<b>19,8</b>	<b>20,5</b>	<b>20,6</b>	<b>21,0</b>	<b>21,2</b>	<b>21,1</b>	<b>21,6</b>
Trabalham para Empresa	6,7	7,4	7,5	7,7	8,1	8,3	8,3	8,7
Trabalham para o Público	12,0	12,5	12,9	12,9	12,9	13,0	12,8	12,9
<b>Empregadores</b>	<b>5,5</b>	<b>5,8</b>	<b>6,0</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,1</b>	<b>4,7</b>	<b>4,7</b>
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>7,6</b>	<b>8,1</b>	<b>8,4</b>	<b>8,4</b>	<b>8,9</b>	<b>8,6</b>	<b>8,4</b>	<b>8,6</b>
<b>Demais</b>	<b>3,1</b>	<b>3,3</b>	<b>3,6</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,1</b>	<b>2,7</b>	<b>2,8</b>

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego –

(1) Inclusive os assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) Assalariados sem carteira de trabalho assinada (setor público ou privado) e estatutários.

(-) Dados não disponíveis.

**Tabela 5**

Distribuição dos Ocupados, segundo Categoria Ocupacional  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Categoria Ocupacional	Em porcentagem							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Tarefas de Direção, Gerência e Planejamento	14,4	15,7	16,6	16,6	15,6	14,6	13,5	13,5
Tarefas de Execução	52,5	51,8	51,3	51,5	52,3	52,9	53,3	52,9
Tarefas de Apoio	18,9	18,9	18,4	19,2	19,2	19,3	19,9	19,8
Maldefinidas	14,2	13,7	13,8	12,8	12,8	13,2	13,3	13,8

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Tabela 6**

Distribuição dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tamanho da Empresa onde Trabalham  
 Região Metropolitana de São Paulo  
 1995-02

Tamanho da Empresa	Em porcentagem							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 5 Empregados	11,6	12,4	13,0	12,5	12,4	12,5	12,1	12,6
De 6 a 49 Empregados	24,1	25,1	25,8	26,5	27,3	26,3	25,8	26,7
De 50 a 99 Empregados	7,2	7,0	7,2	7,6	7,5	6,6	6,8	7,5
De 100 a 499 Empregados	15,2	14,3	14,0	13,9	13,7	13,0	12,7	13,2
Mais de 500 Empregados	28,5	26,9	27,1	26,6	26,1	24,8	24,6	25,0
Não Sabe	13,3	14,4	12,8	12,9	13,0	16,9	18,0	15,0
Com Carteira Assinada	80,2	78,9	77,6	77,6	76,4	74,0	74,2	74,2
Até 5 Empregados	4,6	4,7	4,9	4,8	4,7	4,3	4,2	4,6
De 6 a 49 Empregados	17,2	17,9	18,0	18,8	19,1	17,8	17,4	18,2
De 50 a 99 Empregados	6,4	6,2	6,2	6,5	6,3	5,5	5,6	6,2
De 100 a 499 Empregados	14,3	13,4	13,0	12,7	12,4	11,6	11,3	11,7
Mais de 500 Empregados	27,5	25,9	25,8	25,2	24,6	23,1	23,1	23,2
Não Sabe	10,1	10,8	9,7	9,5	9,3	11,7	12,7	10,3
Sem Carteira Assinada	19,8	21,1	22,4	22,4	23,6	26,0	25,8	25,8
Até 5 Empregados	7,0	7,6	8,1	7,7	7,7	8,1	8,0	8,1
De 6 a 49 Empregados	6,9	7,2	7,8	7,7	8,2	8,5	8,4	8,5
De 50 a 99 Empregados	0,8	0,8	1,0	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2
De 100 a 499 Empregados	0,9	0,9	1,0	1,2	1,3	1,4	1,4	1,5
Mais de 500 Empregados	0,9	1,0	1,4	1,4	1,5	1,7	1,5	1,8
Não Sabe	3,2	3,6	3,1	3,4	3,7	5,1	5,3	4,7

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Tabela 7**

Horas Semanais Trabalhadas pelos Assalariados no Trabalho Principal, segundo Setor de Atividade Econômica  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Setor de Atividade	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL (1)</b>								
<b>Média</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>43</b>	<b>44</b>
<b>% dos Assalariados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal</b>	<b>41,4</b>	<b>41,4</b>	<b>42,1</b>	<b>40,6</b>	<b>42,4</b>	<b>44,6</b>	<b>43,2</b>	<b>44,2</b>
<b>Indústria</b>								
Média	43	43	43	42	43	43	43	43
% dos Assalariados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	42,5	41,4	42,2	37,9	40,7	44,4	43,4	44,1
<b>Comércio</b>								
Média	46	46	47	47	47	47	48	48
% dos Ocupados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	55,1	55,1	56,0	57,5	59,1	61,1	59,2	62,2
<b>Serviços</b>								
Média	41	42	42	42	42	42	42	42
% dos Assalariados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	35,9	37,0	37,4	36,6	38,3	39,7	38,2	38,8
<b>Construção Civil</b>								
Média	45	45	45	44	45	47	46	45
% dos Assalariados que Trabalharam Mais que a Jornada Legal	55,5	49,9	53,8	49,6	52,1	58,4	53,9	54,8

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Nota:** Exclui os assalariados que não trabalharam na semana.

(1) Inclui os demais setores de atividade.

**Tabela 8**

Taxas de Desemprego, segundo Tipo  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

	Em porcentagem							
Tipo de Desemprego	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	<b>13,2</b>	<b>15,1</b>	<b>16,0</b>	<b>18,2</b>	<b>19,3</b>	<b>17,6</b>	<b>17,6</b>	<b>19,0</b>
Aberto	9,0	10,0	10,3	11,7	12,1	11,0	11,3	12,1
Oculto Total	4,2	5,1	5,7	6,5	7,2	6,6	6,3	6,9
Pelo Trabalho Precário	3,3	3,8	4,2	4,6	5,1	4,6	4,6	4,9
Pelo Desalento	0,9	1,3	1,5	1,9	2,1	2,0	1,7	2,0

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Tabela 9**

Taxas de Desemprego, segundo Atributos Pessoais  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Em porcentagem

Atributos Pessoais	1985	1986	1987	1988	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL</b>	60,3	61,9	61,7	61,4	<b>13,2</b>	<b>15,1</b>	<b>16,0</b>	<b>18,2</b>	<b>19,3</b>	<b>17,6</b>	<b>17,6</b>	<b>19,0</b>
<b>Sexo</b>												
Homens	77,1	78,5	78,4	77,8	11,8	13,5	14,2	16,1	17,3	15,0	14,9	16,4
Mulheres	44,7	46,6	45,9	46,2	15,3	17,2	18,3	21,1	21,7	20,9	20,8	22,2
<b>Posição no Domicílio</b>												
Chefe	80,3	81,4	81,8	81,6	7,1	8,5	9,6	10,8	11,8	10,2	10,4	11,3
Demais					17,8	19,9	20,8	23,8	24,8	23,2	22,9	24,7
Cônjuge	36,7	39,5	39,8	39,7	12,5	14,5	14,9	17,7	19,0	19,0	18,3	19,3
Filho	57,9	59,4	57,8	57,3	22,1	24,4	25,6	28,7	29,5	27,1	26,5	29,1
Outros	62,5	63,0	64,0	63,8	15,2	17,2	18,1	21,4	22,9	19,4	20,9	22,8
<b>Faixa Etária</b>												
10 a 14 Anos	15,0	17,5	15,2	14,6	42,6	44,3	42,6	49,1	49,7	47,5	48,3	49,9
15 a 17 Anos	63,8	66,8	64,6	64,5	32,7	38,7	40,8	46,7	48,7	46,5	47,0	51,5
18 a 24 Anos	80,8	81,6	80,4	80,0	19,1	21,0	22,4	25,7	27,5	25,3	25,2	28,3
25 a 39 Anos	75,9	76,5	76,4	76,6	10,1	11,9	12,7	14,6	15,4	14,0	13,7	14,8
40 Anos e Mais	59,2	61,8	63,2	64,2	6,9	8,3	9,2	10,8	12,2	11,0	11,3	12,2

Fonte: SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.



**Tabela 10**

Taxas de Desemprego, segundo Nível de Instrução  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Nível de Instrução	Em porcentagem							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>TOTAL (1)</b>	<b>13,2</b>	<b>15,1</b>	<b>16,0</b>	<b>18,2</b>	<b>19,3</b>	<b>17,6</b>	<b>17,6</b>	<b>19,0</b>
Analfabeto	12,4	14,3	14,3	18,1	20,4	18,2	16,7	18,4
Ensino Fundamental Incompleto	15,9	18,1	19,0	21,0	21,9	19,8	19,4	20,3
Ens. Fundamental Completo + Ens. Médio Incompleto	16,1	18,9	20,6	23,9	25,4	23,7	23,9	25,3
Ens. Médio Completo + Ens. Superior Incompleto	10,1	11,3	12,1	15,0	16,1	14,9	15,1	17,6
Superior Completo	4,3	4,7	4,9	5,2	6,0	5,8	5,6	6,5

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Inclusive os que não declararam o nível de instrução.

**Tabela 11**

Desempregados, segundo Classes de Tempo de Procura de Trabalho  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Classes de Tempo de Procura de Trabalho	Em porcentagem							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Média de Tempo de Procura de Trabalho (em semanas)</b>	<b>22</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>35</b>	<b>44</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>51</b>
Até 7 Dias	7,1	6,1	4,6	3,2	2,7	3,0	2,9	2,6
Mais de 7 a 30 Dias	22,8	20,4	18,8	14,5	11,9	12,5	14,0	12,0
Mais de 1 a 2 Meses	17,9	15,5	15,0	12,5	10,7	11,0	12,2	10,6
Mais de 2 a 3 Meses	11,6	12,0	11,0	10,2	9,0	8,6	9,9	8,5
Mais de 3 a 6 Meses	18,6	20,5	20,6	21,2	18,8	17,6	16,9	17,8
Mais de 6 a 12 Meses	15,7	18,4	20,0	24,3	25,0	23,6	21,8	24,3
Mais de 1 Ano	6,4	7,0	10,0	14,1	21,8	23,6	22,3	24,1

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Tabela 12**

Distribuição dos Desempregados com Experiência Anterior de Trabalho, por Tempo de Desemprego, segundo Atributos Pessoais

Região Metropolitana de São Paulo

1995-02

Em porcentagem

Atributos Pessoais	1995			1996			1997			1998			1999			2000			2001			2002		
	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano	Total	Até 1 Ano	Mais de 1 Ano
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Nível de Instrução</b>																								
Analfabeto	5,2	5,3	(1)	4,5	4,5	(1)	3,9	3,9	(1)	4,0	3,8	4,5	4,4	4,3	4,6	3,9	3,9	4,0	3,8	3,5	4,5	3,6	3,4	4,0
Fundamental Incompl.	51,6	52,7	47,6	51,8	52,6	49,2	51,3	52,1	49,2	47,8	48,1	47,2	44,0	43,3	45,3	42,7	42,5	42,9	40,8	39,7	43,0	37,6	36,2	40,4
Fundamental Compl. + Médio Incompl.	22,7	22,5	23,2	23,8	23,8	23,9	24,3	24,2	24,6	25,0	25,2	24,7	26,2	26,6	25,4	26,2	27,0	24,9	26,3	27,6	23,9	25,8	27,1	23,3
Médio Compl. + Superior Incompl.	16,1	15,3	18,7	15,7	15,1	17,4	16,3	16,0	17,0	19,3	19,1	19,8	21,1	21,5	20,4	22,8	22,5	23,3	25,2	25,5	24,5	29,0	29,5	27,9
Superior Completo	4,2	3,7	(1)	4,0	3,8	(1)	4,1	3,7	5,3	3,8	3,7	4,0	4,1	4,2	4,0	4,3	4,0	4,8	3,7	3,6	4,0	3,9	3,8	4,3

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela 13**

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Em reais de novembro de 2002

Posição na Ocupação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.241</b>	<b>1.237</b>	<b>1.240</b>	<b>1.200</b>	<b>1.133</b>	<b>1.063</b>	<b>969</b>	<b>889</b>
<b>Assalariados (1)</b>	<b>1.184</b>	<b>1.203</b>	<b>1.226</b>	<b>1.211</b>	<b>1.160</b>	<b>1.082</b>	<b>1.004</b>	<b>929</b>
Setor Privado	1.118	1.140	1.161	1.136	1.093	1.023	953	874
Com Carteira Assinada	1.223	1.250	1.280	1.242	1.199	1.124	1.052	961
Sem Carteira Assinada	672	717	735	754	743	724	655	616
Setor Público	1.549	1.567	1.618	1.658	1.568	1.448	1.346	1.281
<b>Autônomos</b>	<b>1.116</b>	<b>1.079</b>	<b>1.012</b>	<b>954</b>	<b>847</b>	<b>818</b>	<b>741</b>	<b>663</b>
Trabalham para o Público	1.005	952	898	840	763	717	676	593
Trabalham para Empresa	1.304	1.286	1.208	1.139	976	972	834	763
<b>Empregadores</b>	<b>3.581</b>	<b>3.381</b>	<b>3.268</b>	<b>3.221</b>	<b>3.042</b>	<b>2.887</b>	<b>2.586</b>	<b>2.422</b>
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>376</b>	<b>423</b>	<b>433</b>	<b>437</b>	<b>415</b>	<b>386</b>	<b>368</b>	<b>344</b>
Mensalistas	344	403	431	437	423	394	379	364
Diaristas	459	484	439	434	381	348	327	273
<b>Demais</b>	<b>3.782</b>	<b>3.930</b>	<b>3.692</b>	<b>3.594</b>	<b>3.604</b>	<b>3.557</b>	<b>3.391</b>	<b>- (2)</b>

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Des

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Nota:** Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

**Tabela 14**

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setor e Ramo de Atividade Econômica  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Em reais de novembro de 2002

Setor e Ramo de Atividade	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.241</b>	<b>1.237</b>	<b>1.240</b>	<b>1.200</b>	<b>1.133</b>	<b>1.063</b>	<b>969</b>	<b>889</b>
<b>Indústria</b>	<b>1.338</b>	<b>1.375</b>	<b>1.400</b>	<b>1.346</b>	<b>1.241</b>	<b>1.189</b>	<b>1.067</b>	<b>992</b>
Metalmeccânica	1.540	1.571	1.576	1.500	1.418	1.342	1.236	1167
Química e Borracha	1.693	1.776	1.772	1.622	1.531	1.347	1.363	1231
Vestuário e Têxtil	848	883	896	879	784	750	635	626
Alimentação	1.347	1.379	1.324	1.431	1.414	1.179	1.093	989
Gráfica e Papel	1.449	1.492	1.571	1.432	1.354	1.342	1.243	1124
Outras Indústrias	1.062	1.099	1.199	1.113	983	1.089	833	772
<b>Comércio</b>	<b>1.172</b>	<b>1.104</b>	<b>1.091</b>	<b>984</b>	<b>920</b>	<b>835</b>	<b>783</b>	<b>710</b>
Venda de Veículos	-	-	-	-	1.336	1.234	1.190	- (1)
Comércio Atacadista	-	-	-	-	1.444	1.320	1.125	1078
Varejo Lojas	-	-	-	-	784	725	664	582
Varejo Alimentação, Bebidas e Fumo	-	-	-	-	621	544	516	549
Varejo Tecidos e Vestuário	-	-	-	-	814	842	686	701
Varejo Vias Públicas	-	-	-	-	548	505	525	448
Varejo Outros	-	-	-	-	990	845	844	747
Outros Comércios	-	-	-	-	- (1)	- (1)	- (1)	- (1)
<b>Serviços</b>	<b>1.364</b>	<b>1.370</b>	<b>1.366</b>	<b>1.346</b>	<b>1.287</b>	<b>1.207</b>	<b>1.097</b>	<b>1006</b>
Reformas	836	937	787	765	663	652	586	530
Oficina Mecânica	1.144	1.138	970	886	864	837	808	754
Limpeza e Outras Oficinas	809	865	764	740	708	689	668	583
Transportes	1.374	1.360	1.353	1.289	1.212	1.226	1.056	1035
Especializados	2.261	2.223	2.267	2.228	2.229	2.066	1.808	1688
Administração e Utilidade Pública	1.741	1.752	1.756	1.814	1.684	1.561	1.448	1391
Credítícios	2.200	2.292	2.406	2.418	2.364	2.275	2.033	1792
Alimentação	936	848	833	784	730	681	641	552
Educação	1.127	1.274	1.278	1.439	1.351	1.296	1.216	1146
Saúde	1.488	1.562	1.736	1.559	1.576	1.539	1.371	1206
Auxiliares	1.590	1.645	1.553	1.532	1.411	1.203	1.070	1036
Outros Serviços	986	979	973	992	915	816	769	713
<b>Construção Civil</b>	<b>1.235</b>	<b>1.174</b>	<b>1.223</b>	<b>1.211</b>	<b>1.139</b>	<b>1.021</b>	<b>926</b>	<b>887</b>
<b>Serviços Domésticos</b>	<b>376</b>	<b>423</b>	<b>433</b>	<b>437</b>	<b>415</b>	<b>386</b>	<b>368</b>	<b>344</b>

**Demais**

- (1)

- (1)

- (1)

- (1)

- (1)

- (1)

- (1)

- (1)

---

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(-) Dados não disponíveis.

**Nota:** Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

**Tabela 15**

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Grupos de Ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Grupos de Ocupação	Em reais de novembro de 2002							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Total de Ocupados</b>	<b>1.241</b>	<b>1.237</b>	<b>1.240</b>	<b>1.200</b>	<b>1.133</b>	<b>1.063</b>	<b>969</b>	<b>889</b>
Direção, Gerência e Planejamento	3.336	3.284	3.245	3.140	3.145	3.082	2.818	2468
Execução	979	959	944	910	857	816	769	723
Apoio	833	843	853	855	829	764	720	683
Maldefinidas	779	760	683	696	572	552	509	482

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego

**Nota:** Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

**Tabela 16**

Rendimento Real Médio dos Assalariados, segundo Tempo de Permanência no Atual Trabalho  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

	Em reais de novembro de 2002							
Tempo de Permanência no Atual Trabalho	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Total de Assalariados</b>	<b>1.184</b>	<b>1.203</b>	<b>1.226</b>	<b>1.211</b>	<b>1.160</b>	<b>1.082</b>	<b>1.004</b>	<b>929</b>
Até 6 Meses	690	697	705	709	641	640	595	545
Mais de 6 Meses até 1 Ano	818	842	889	841	824	799	741	668
Mais de 1 Ano até 2 Anos	956	950	967	961	948	852	848	792
Mais de 2 Anos até 5 Anos	1.172	1.234	1.202	1.149	1.146	1.074	1.009	952
Mais de 5 Anos	1.908	1.876	1.930	1.926	1.795	1.673	1.515	1377

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e De

**Nota:** Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.



**Tabela 17**

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Tipo de Contratação

Região Metropolitana de São Paulo

1995-02

Tipo de Contratação	Em reais de novembro de 2002							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Total de Assalariados do Setor Privado</b>	<b>1.118</b>	<b>1.140</b>	<b>1.161</b>	<b>1.136</b>	<b>1.093</b>	<b>1.023</b>	<b>953</b>	<b>874</b>
Subcontratados	623	619	650	623	628	612	598	565
Demais	1.143	1.166	1.188	1.168	1.119	1.046	977	895

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – P**Nota:** Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

**Tabela 18**

Rendimento Real Médio dos Assalariados do Setor Privado, segundo Número de Empregados da Empresa onde Trabalham  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

	Em reais de novembro de 2002							
Número de Empregados	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Total de Assalariados do Setor Privado</b>	<b>1.118</b>	<b>1.140</b>	<b>1.161</b>	<b>1.136</b>	<b>1.093</b>	<b>1.023</b>	<b>953</b>	<b>874</b>
Até 5 Empregados	574	583	577	596	566	513	496	472
De 6 a 49 Empregados	842	877	896	898	846	788	731	687
De 50 a 99 Empregados	1.044	1.115	1.162	1.132	1.117	1.080	995	900
De 100 a 499 Empregados	1.301	1.392	1.396	1.327	1.281	1.228	1.111	1043
500 Empregados ou Mais	1.630	1.662	1.708	1.665	1.645	1.567	1.467	1305
Não Sabe	734	776	788	807	732	742	710	618

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – P

**Nota:** Excluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês. Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

**Tabela 19**

Distribuição da Massa de Rendimentos do Trabalho Principal dos Ocupados, por Grupo de Nível de Rendimento  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-02

Ocupados	Total	Em porcentagem									
		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 10
1995	100,0	1,0	2,3	3,1	3,9	4,9	6,3	8,1	11,1	17,1	42,1
1996	100,0	1,0	2,4	3,3	4,0	5,0	6,3	8,1	11,0	16,9	42,0
1997	100,0	1,0	2,5	3,3	4,0	5,0	6,3	8,1	11,0	17,1	41,8
1998	100,0	1,1	2,5	3,4	4,2	5,0	6,3	8,1	10,9	16,8	41,6
1999	100,0	1,1	2,5	3,5	4,2	5,0	6,3	8,1	10,9	16,3	42,3
2000	100,0	1,1	2,5	3,5	4,2	5,0	6,2	8,0	10,7	16,2	42,6
2001	100,0	1,1	2,6	3,7	4,5	5,3	6,5	8,2	10,9	16,0	41,2
2002	100,0	1,1	2,7	3,7	4,6	5,4	6,6	8,2	10,9	16,0	40,8

**Fonte:** SEP. Convênio SEADE–DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Nota:** Inflator utilizado: ICV do DIEESE.

Grupo 1 corresponde aos 10% dos ocupados com menores rendimentos do trabalho principal,

Grupo 2 corresponde aos 10% dos ocupados com rendimentos do trabalho principal imediatamente superiores aos do Grupo 1, assim por diante, até o Grupo 10, que corresponde aos 10% dos ocupados com maiores rendimentos do trabalho principal.

**Tabela 20**

Distribuição da Massa de Rendimento Familiar Médio Real (1), segundo Tipo de Arranjo Familiar, por posição na família  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-2002

Em porcentagem

Tipos de Família	Posição na Família				
	Total	Chefe	Cônjuge	Filho	Demais
<b>1995</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>68,5</b>	<b>14,2</b>	<b>13,7</b>	<b>3,6</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	69,2	15,7	13,2	1,8
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	72,3	25,2	-	2,5
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	43,7	-	49,5	6,8
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	84,0	-	-	16,0
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	39,5	45,0	12,1	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	78,0	-	9,1	13,0
<b>1996</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>67,9</b>	<b>15,1</b>	<b>13,4</b>	<b>3,7</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	68,1	16,8	13,2	1,9
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	72,7	25,3	-	2,0
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	46,4	-	45,8	7,8
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	85,9	-	-	14,1
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	34,1	50,9	12,8	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	77,4	-	9,2	13,4
<b>1997</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>67,9</b>	<b>15,1</b>	<b>13,3</b>	<b>3,7</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	68,1	16,7	13,3	1,8
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	69,9	27,6	-	2,5
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	48,1	-	44,0	7,9
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	83,8	-	-	16,2
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	37,9	46,4	11,9	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	81,9	-	7,2	10,9
<b>1998</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>67,6</b>	<b>15,3</b>	<b>13,3</b>	<b>3,7</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	67,3	17,8	13,2	1,8
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	71,6	26,3	-	2,1
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	48,4	-	44,9	6,7
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	85,5	-	-	14,4
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	38,6	48,0	10,9	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	80,1	-	7,4	12,5
<b>1999</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>66,9</b>	<b>16,1</b>	<b>13,5</b>	<b>3,6</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	66,3	18,2	14,0	1,6
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	68,8	29,4	-	1,8
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	49,8	-	43,2	7,0
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	84,2	-	-	15,8
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	43,7	42,4	12,2	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	81,8	-	6,9	11,3
<b>2000</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>67,7</b>	<b>15,7</b>	<b>13,3</b>	<b>3,4</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	67,2	17,8	13,6	1,4
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	69,9	27,6	-	2,5
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	51,8	-	41,6	6,6
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	86,2	-	-	13,8
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	41,4	46,3	10,3	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	82,0	-	6,9	11,1
<b>2001</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>66,6</b>	<b>15,9</b>	<b>14,0</b>	<b>3,4</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	65,6	18,6	14,1	1,6
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	70,0	27,9	-	2,0
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	51,0	-	43,3	5,8
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	86,0	-	-	14,0
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	41,5	44,7	11,5	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	83,0	-	6,7	10,3

<b>2002</b>					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>65,5</b>	<b>16,5</b>	<b>14,5</b>	<b>3,5</b>
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	100,0	64,3	19,0	15,0	1,8
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	67,3	30,7	-	2,0
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	100,0	50,5	-	43,4	6,1
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	85,1	-	-	14,9
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	100,0	45,5	41,9	10,3	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	100,0	83,4	-	7,1	9,6

**Fonte:** SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Nota:** Exclui as famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) O rendimento familiar total consiste na soma de rendimentos de aposentadorias ou pensões, do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais precários (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**Tabela 21**

Rendimento Real Médio Familiar (1), segundo Tipo de Arranjo Familiar  
Região Metropolitana de São Paulo  
1995-2002

Tipos de Família	Em reais de novembro de 2002							
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
<b>Total</b>	2.000	1.977	1.939	1.843	1.731	1.663	1.519	1.406
Casal com Chefia Masculina com Filhos, com ou sem parentes	2.331	2.266	2.238	2.126	1.997	1.950	1.778	1.651
Casal com Chefia Masculina sem Filhos, com ou sem parentes	1.907	1.990	1.947	1.852	1.764	1.696	1.583	1.423
Chefe Feminino, sem Cônjuge, com Filhos, com ou sem parentes	1.356	1.353	1.347	1.303	1.182	1.151	1.057	991
Chefe Feminino, sem Cônjuge, sem Filhos, com ou sem parentes	1.053	1.122	1.044	1.091	1.108	966	953	872
Casal com Chefia Feminina, com ou sem filhos, com ou sem parentes	-(2)	-(2)	-(2)	-(2)	-(2)	-(2)	-(2)	-(2)
Chefe Masculino, sem Cônjuge, com ou sem Filhos, com ou sem parentes	1.695	1.654	1.639	1.587	1.456	1.351	1.243	1.152

**Fonte:** SEP. Convênio Seade-Dieese. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

**Nota:** Excluídas as famílias com outro tipo de arranjo familiar.

(1) O rendimento familiar total consiste na soma de rendimentos de aposentadorias ou pensões, do trabalho principal e adicional (só de ocupados), de trabalhos ocasionais precários (só de inativos com trabalho ocasional e de desempregados com trabalho precário) e do seguro desemprego (só de desempregados e de inativos) recebidos pelos indivíduos maiores de 10 anos cuja posição na família seja chefe, cônjuge, filho, outro parente ou agregado. Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.